

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCINEIDE PEREIRA MORAIS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARABIRA

2016

LUCINEIDE PEREIRA MORAIS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Rita de Cássia Rocha Cavalcante.

GUARABIRA

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M827 Morais, Lucineide Pereira
 Formação de professores na educação infantil [manuscrito] /
 Lucineide Pereira Moraes. - 2016.
 21 p.

 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
 Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
 "Orientação: Rita de Cássia da Rocha Cavalcante,
 Departamento de Educação".

 1. Professor. 2. Formação Docente. 3. Aprendizagem
 Significativa 4. Educação infantil. I. Título.

 21. ed. CDD 371.12

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo, apresentado a Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de graduada
em Pedagogia.

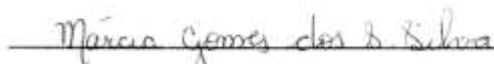
Aprovada em: 20 / 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Ms. Aurenísia Coutinho Ivo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Márcia Gomes dos Santos S. Silva
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho a Joan Pereira Morais Dantas (meu sobrinho), o qual foi a fonte de inspiração desde seu nascimento até o presente momento, para a realização de toda pesquisa relacionada à educação infantil.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por conceder-me a graça de vencer essa etapa de minha formação acadêmica.

À professora orientadora, Ms. Rita de Cássia Cavalcante Rocha, pela paciência, compreensão e informações a mim transmitidas durante o desenvolvimento deste trabalho.

À meu esposo Francisco Adriano Fidelis dos Santos, pela parceria, incentivo e apoio durante todo curso e desenvolvimento desse trabalho.

À meus pais, João Morais e Helena Pereira morais, por todo esforço para que eu pudesse trilhar com sucesso esse caminho de formação e aos demais familiares pelo apoio à minha formação.

À UEPB pela oportunidade acadêmica e pelo compromisso com a Educação demonstrado no decorrer de todo curso.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram”.

Jean Piaget

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO -----	07
2- PERFIL DE EDUCADORAS DE CRECHES E PRÉ-ESCOLAS -----	11
3- AVALIAÇÃO PROFISSIONAL X UMA PRÁTICA SIGNIFICATIVA ----	14
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	17
5- ABSTRACT -----	19
6- REFERÊNCIAS -----	20

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucineide Pereira Morais¹

RESUMO

A profissionalização de professores que atuam em creches e pré-escolas tem sido um ponto de discussão e reflexão. Atualmente o trabalho de cuidar e educar crianças pequenas requer formação docente embasada tanto em estudos teóricos e acadêmicos, como também na própria experiência da sua atuação direta nesta área. Assim, este artigo tem por objetivo refletir acerca da formação de profissionais que atuam na educação infantil. Procuramos explicitar, a importância de uma formação inicial e continuada para docentes da educação infantil, contribuindo para melhor desenvolvimento de sua prática docente. Neste sentido, apresentamos o professor como sujeito mediador do conhecimento que precisa compreender a importância de uma formação profissional significativa. Desse modo, esperamos contribuir para possíveis reflexões em relação à formação de professores e a sua prática pedagógica desenvolvida nas instituições de educação infantil, visando um ensino e aprendizagem significativo.

Palavras – Chave: Professor. Formação. Aprendizagem Significativa. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A profissionalização de professores que atuam em creches e pré-escolas tem sido um ponto de discussão e reflexão. Atualmente o trabalho de cuidar e educar crianças pequenas não tem sido uma tarefa fácil, devido à responsabilidade que o professor tem frente à formação dessas crianças, visto que, a ação de cuidar e educar crianças na faixa etária de 0 a 5 anos requer formação docente embasada tanto em estudos teóricos e acadêmicos, como também na própria experiência da sua atuação direta nesta área.

O professor de educação infantil deve estar preparado para saber planejar suas aulas, bem como ser capaz de saber organizar o espaço, o tempo e os materiais a serem utilizados e propor atividades que promovam as interações das crianças de modo desafiador. Como ressalta BUJES ao afirmar que:

[...] Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com as formas de expressão que nele ocorrem. Esta inserção das crianças no mundo não seria possível sem atividades voltadas simultaneamente para cuidar e educar estivessem presentes. (BUJES, 2001, p. 16)

Neste sentido, considerando o professor como profissional que também é responsável pela educação-cuidados das crianças em creches e pré-escolas, é que repensamos sua formação enquanto sujeito mediador do conhecimento. Sujeito este, que além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a pensar e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações, sendo comparado a um depósito de informações. Conforme explica FREIRE:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire, 2009, p.27)

Assim, buscamos considerar os elos constitutivos da relação entre formação inicial e formação continuada uma vez que, o docente precisa pautar tanto o domínio teórico aprendido na formação enquanto universitário, bem como na formação contínua.

O professor deve estar preparado para se atualizar, aprofundando sua compreensão frente à nova sociedade globalizante, compreendendo assim, que se faz necessário haver uma troca de conhecimentos adquiridos na academia e na formação contínua, proporcionando por sua vez, um desdobrar de vaivém de ideias. Como bem diz TARDIF:

[...] esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionam um vaivém constante entre

a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários. (TARDIF, 2011, p. 286).

Desta forma, a práxis torna-se o centro da atenção do professor enquanto mediador do conhecimento. Fato este que se confirma nas palavras de PAIVA ao dizer que:

[...] a partir da formação inicial que proporciona uma base prévia ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor prossegue ao longo de sua carreira. Esta formação continuada coloca em destaque a preparação do professor no exercício de sua prática como ator que reflete sobre as ações que realiza em seu cotidiano. (PAIVA, 2003, p.47).

Há ainda, nessa perspectiva, a necessidade de considerarmos a identidade do profissional assumida pelo educador. A partir dele podemos identificar qual o real compromisso assumido por ele na contribuição da formação de cidadãos críticos e atuantes.

Em vista disso, seriam interessantes que no próprio processo de formação do professor fossem discutidas questões relacionadas ao papel do professor ao longo da história, a sua importância social, a luta pelo reconhecimento por melhoria de condições de trabalho, pela qualidade da educação e valorização do magistério.

Além disso, espera-se que o professor construa a sua própria identidade e que através dela, a sua vida profissional. E com relação a isso, Arroyo afirma que, para que o professor compreenda o seu real valor, teria que:

[...] conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROYO, 2000, p.29).

Isso se faz importante porque o professor precisa, antes de tudo, reconhecer-se como sujeito que não se separa de seu papel social. Ser capaz de refletir criticamente sobre muitas coisas, inclusive sobre sua própria prática pedagógica.

Desse modo, o professor em sua atuação profissional constrói um pouco de si a cada dia, pois o mesmo é um sujeito social e ativo e sua prática contribui para mudar a vida de muitas pessoas, principalmente a das crianças com as quais

convivem em sua sala de aula no seu dia a dia, uma vez que é por meio da relação professor-aluno que ambos interagem, aprendem e se formam.

Nesse trabalho, buscando compreender melhor a relação professor-aluno em sua prática nas creches, a partir do estágio supervisionado I, desenvolvido no 2º semestre em 2014, averiguamos de forma mais concreta a formação dos profissionais atuantes com crianças da faixa etária de 0 a 5 anos em uma das creches regularmente funcionando na cidade de Guarabira/PB.

A partir do contato direto com as professoras do quadro efetivo ou contratadas pelo município foi possível perceber como eram desenvolvidas as práticas pedagógicas no berçário e na pré-escola I e II.

Essa experiência foi de suma importância, pois em cada sala de aula se desenvolvia situações diferentes de aprendizagem, que geralmente dissociava o cuidar do educar, o que por sua vez nos propiciou levantar alguns questionamentos acerca da formação das professoras, bem como eram organizadas e planejadas as atividades ali propostas pela coordenação e supervisão da instituição para serem desenvolvidas na rotina diária daquelas crianças.

Neste contexto, questionamos o perfil do profissional que encontramos hoje assumindo a sua docência nas creches e pré-escolas. Profissionais com idades próximas a aposentadoria que se sentem esgotados pelo longo tempo de docência? Profissionais descomprometidos com uma educação de qualidade? Profissionais que buscam uma prática renovadora, mas que pouco tem apoio para dar continuidade a esse percurso, devido a não serem do quadro efetivo do município? Ou profissionais com formação acadêmica que podem contribuir na formação dessas crianças de forma significativa e transformadora; que buscam a partir de uma contínua formação desenvolver uma educação que possa ir além da sala de aula, tentando formar cidadãos mirins que ao longo de seu desenvolvimento venham atuar de maneira significativa dentro e fora das instituições escolares?

Assim, acreditamos que a formação de educadores que atuam em creches e pré-escolas deve ser repensada com cuidado, visto que é a partir de sua atuação em sala de aula que cada criança poderá se desenvolver em seus aspectos físicos, motores e intelectuais. Pois, o sucesso das crianças depende de vivências cotidianas significativas que as incentivem a interagir com o conhecimento desenvolvido pelo trabalho do professor. Como ressalta Ausubel:

[...] a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento. (AUSUBEL, 1963, p.58)

Comungando com as ideias do autor, a criança nesse processo não é estimulada a situação de aprendizagem mecânica seguindo a prática da memorização abstrata, mas ela poderá compreender o meio que a envolve de maneira mais significativa. Pois, como reforça Santo (2008, p.33), é necessário que ocorra quatro condições: “a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”.

Neste sentido, compreendemos que o educador de creche e pré-escola tem um grande desafio ao desenvolver sua prática pedagógica com as crianças, uma vez que o mesmo deve despertar motivos para a aprendizagem, tornar as aulas interessantes para as crianças, trabalhar com conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados em outras experiências (além da escola) e tornar a sala de aula um ambiente estimulante para a aprendizagem, pois o mesmo deve ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, levando em conta que o aluno é o sujeito do conhecimento e não mero receptor de informações.

1- Perfil de educadoras de creches e pré-escolas

As educadoras de creches e pré-escolas devem ser profissionais que estejam preparadas para contribuir na formação integral das crianças, sendo capazes de despertar nos alunos o interesse pelo saber e pelo seu crescimento como pessoas de modo que as mesmas possam ser exemplos para seus aprendizes.

Muito embora, se tem observado que a formação profissional da maioria das professoras atuantes nesta modalidade de ensino têm dispensado uma qualificação profissional adequada para atender às necessidades específicas das crianças nessa fase. Isso porque a função desempenhada nas instituições de educação infantil é atribuída a babás, recreacionistas, monitoras, atendentes, estagiárias etc. o que por

sua vez tende a desqualificar o processo de ensino-aprendizado ofertado pelas instituições de Educação Infantil. Como bem cita GARANHANI:

No Brasil, a formação dos professores em creches, praticamente inexistente como habilitação específica. Assinala-se que algumas pesquisas registram um expressivo número de profissionais que lidam diretamente com criança, cuja formação não atinge o ensino fundamental completo. Outros concluíram o ensino médio, mas sem habilitação de magistério e, mesmo quem concluiu não está adequadamente formado, pois esta habilitação não contempla as especificidades da educação infantil. (GARANHANI, 2010, p.188)

Desse modo, é fundamental que a concepção de assistencialismo seja desfeita, uma vez que a imagem que a sociedade tem do professor que atua com crianças pequenas, tem ainda muito arraigado a crença de que o mesmo tem apenas a função de superar a miséria, a pobreza e a negligência das famílias. Modo pelo qual as crianças eram atendidas no século XVII, devido às mudanças sociais advindas do processo de industrialização e de urbanização, acrescidas do aumento populacional e da mudança do papel da mulher como afirma Kramer:

A segunda guerra mundial provocou um novo impulso ao atendimento pré-escolar, voltando-se principalmente para aquelas crianças cujas mães trabalhavam em indústrias bélicas ou naquelas em que substituíam o trabalho masculino. (...) Por um lado, foi introduzido o conceito de assistência social para as crianças pequenas, sendo ressaltada a sua importância para a comunidade na medida em que liberava a mulher para o trabalho. (KRAMER, 2003, p. 27)

Desse modo, foi a partir do século de XVIII e XIX, quando surgiu o conceito de infância concebendo a criança como um ser único dotado de habilidades e capacidades, que houve uma grande expansão na rede de escolas de educação infantil. Como afirma Oliveira:

Nesse momento, a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental. (OLIVEIRA, 2007, p.62)

Para tanto, se faz necessário compreender que o cuidar-educar é de caráter indissociável, uma vez que as instituições de educação infantil sendo reconhecida

legalmente como primeira etapa da educação básica pela LDB 9394/96, vem garantir que nas mesmas sejam desenvolvidas atividades que exerçam o caráter educativo, o que coloca o professor como sujeito mediador de conhecimentos que articula de maneira conjunta a relação cuidar-educar. Como afirma o RCNEI:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. (RCNEI, 2001, Vol. 1 p,23)

Assim, o profissional atuante nesta área, deve proporcionar atividades que contemplem situações que envolvam cuidados, brincadeiras e aprendizagens que sejam desenvolvidas de forma integrada, as quais possam de fato contribuir no desenvolvimento integral de cada criança.

Além disso, a importância de uma formação contínua docente em instituições de educação infantil permite enxergar com um novo olhar o educador numa visão contemporânea, uma vez que é a partir de suas ações em sala de aula que ele pode demonstrar um perfil de um profissional preparado, capaz de rever, repensar, analisar e propor novas metodologias para a melhoria da educação das crianças. Conforme ressalta FELIPE:

As pessoas que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. São, portanto, mediadores entre a criança e o meio. (FELIPE, 1998, p.08)

Nessa perspectiva, os professores atuantes em creches e pré-escolas, devem investir no seu desenvolvimento profissional, individual e coletivo, criando assim, condições que permitam o reconhecimento e a valorização da carreira docente, como bem afirma (NÓVOA, 1995, p.29): “Os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido à ação docente.”

Sendo assim, o perfil do educador vai se construindo a partir de sua capacitação profissional e de sua prática em sala de aula, não desconsiderando também sua criatividade e afeição com as crianças. Assim, essas características

junto à capacidade de propiciar algo novo que desperte o interesse e a atenção das crianças são fundamentais para que a relação professor-aluno significativas, isto é, voltada a responder as necessidades de aprendizagem de cada criança. Uma vez que, por meio da interação a criança pode expressar e comunicar seu processo de aprendizagem.

Portanto, o perfil das educadoras de creches e pré-escolas deve estar embasado no processo contínuo de sua formação docente, para assim, poder articular teoria e prática na mediação do aprender e do ensinar, resultando dessa maneira, na construção de profissional capacitada, capaz de quebrar paradigmas, numa sociedade arraigada de preconceitos; onde possa atuar em instituições de educação infantil precisa apenas de paciência e de uma simples formação inicial, esquecendo-se que cada criança precisa de ações práticas de cuidar-educar para se desenvolver plenamente.

2- Avaliação profissional X uma prática significativa

A avaliação profissional deve ser uma prática constante no cotidiano de cada educador, uma vez que é a partir dessa ação que se podem traçar novas metas para que a criança consiga se desenvolver de forma integral. Isso significa dizer que, o docente em sua prática diária precisa ter clareza sobre o que é avaliar e como esse processo está diretamente relacionado à sua própria concepção de educação.

Nessa perspectiva, Libâneo apresenta o conceito de avaliação da seguinte forma:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195).

Dessa forma, o educador precisa compreender que o processo avaliativo é um elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do educando. O educador não pode desconsiderar que esse processo deve ocorrer em

sua prática cotidiana enquanto sujeito mediador do conhecimento, uma vez que é a partir desse *feedback* que ele pode repensar sua prática e replanejar a ação educativa. Como ressalta Rabelo:

Enquanto objeto com possibilidades diagnósticas, vinculada ao processo de ensino e de aprendizagem precisamos elaborar um projeto de avaliação que em primeira instância, e através dos instrumentos nele instituído, possa servir a todo instante como *feedback* para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta da escola, possibilitando, assim, validar e/ ou rever o trabalho pedagógico a cada momento em que isto se fizer necessário (RABELO, 1998, p.12).

Nessa ótica, compreende-se que o professor não pode se limitar em sua autonomia, visto que a avaliação deve ser concebida como um instrumento que pode intervir no planejamento não só do professor, mas de toda equipe da instituição, culminando dessa forma, nas definições que nortearão as diretrizes do PPP (Projeto Político Pedagógico) da mesma.

Assim, o professor deve estar atento às necessidades do educando, levando em conta que todos os membros da instituição também devem cooperar para a mesma finalidade de se propiciar uma aprendizagem significativa, uma vez que a sua reflexão crítica contribui para a promoção de mudanças. Como ressalta Freire: “Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos”. (FREIRE, 2009, p.38)

Nessa perspectiva, o educador precisa ter clareza em relação ao ato de planejar, uma vez que essa ação não pode ser entendida como uma mera tarefa sem objetividade, a qual não se almeja alcançar determinadas mudanças. Como afirma Vasconcellos ao definir o conceito integral de planejamento:

Planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensou. (VASCONCELLOS, 2008, p.79)

Desse modo, o educador não pode compreender o planejamento como uma atividade rígida ou engessada, com rotinas inflexíveis na qual as vivências, as experiências e a realidade de vida das crianças não sejam levadas em conta, pois

segundo Vasconcellos (2008, p.75): “O planejamento, sem dúvida, pode colocar-se como um instrumento teórico-metodológico para a intervenção na realidade”.

Neste sentido, a auto-avaliação como uma prática cotidiana, ajuda ao professor não apenas a diagnosticar as capacidades de cada criança, mas a reconhecer-se como sujeito limitado que precisa estar atento a sua prática, para assim poder conduzir a criança em seu processo de desenvolvimento.

Partindo dessa perspectiva, o educador poderá proporcionar em sua rotina diária, atividades pedagógicas que estejam voltadas para a construção do conhecimento, de modo que o que se é ensinado seja mediado com objetividade, visando contemplar o que a priori foi planejado, considerando a flexibilidade dos conteúdos, bem como a realidade das crianças, para assim, construir uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a temática desenvolvida, podemos dizer que o educador que atua com crianças na educação infantil é sem dúvida um profissional de suma importância, uma vez que o desenvolvimento integral da criança nessa faixa etária depende muitas vezes das ações práticas proporcionadas por ele no dia a dia em sala de aula.

Desse modo, para que esse desenvolvimento aconteça de forma significativa, averiguamos a partir dos estudos teóricos, que a formação desses profissionais deve ser entendida como algo primordial e necessário. É a partir dessa constante atualização do conhecimento que se podem propiciar ações educativas que contemplem as necessidades específicas das crianças e dos profissionais dessa fase.

Sendo assim, podemos dizer que este estudo realizado a partir do estágio supervisionado I nos trouxe nova visão acerca da identidade que o profissional de educação infantil deve assumir perante a sociedade globalizante. Compreendendo que sua atuação com crianças pequenas requer dele uma postura de um profissional que seja pesquisador, reflexivo, crítico e autônomo.

As instituições igualmente correspondem a ela a responsabilidade de propor sempre cursos de formação continuada para os docentes, visando à atualização e a troca de novos conhecimentos. De maneira que possam refletir através de sua própria auto-avaliação como está ocorrendo o processo de desenvolvimento integral da criança.

Sendo assim, com essas atitudes, podemos assegurar que de fato as instituições de educação infantil estão preocupadas com um ensino de qualidade que possa frutificar uma aprendizagem significativa.

Portanto, comungando com as ideias de (FREIRE, 2005/ 2009), é através do educador mediador que de fato se pode construir um ensino emancipatório a partir da educação infantil, onde cada criança possa ser estimulada desde cedo a refletir acerca do que a envolve, bem como ser capaz de criticar e propor novas mudanças para a sociedade quando esta estiver em sua fase adulta. E todo esse processo só será possível mediante a formação desses profissionais da educação, a fim de contribuir com um ensino significativo dentro das instituições de educação infantil e fora delas, resultando assim em uma aprendizagem que seja capaz de romper com

paradigmas preconceituosos e discriminatórios que emergem na nova sociedade capitalista.

ABSTRACT

The professionalization teachers who work in day care centers and preschools have been a point of discussion and reflection. Currently, care work and educate young children, requires teacher education grounded in both theoretical and academic studies as well as the experience of their direct involvement in this area. Thus, this article aims to reflect on the training of professionals who work in early childhood education. We try to explain the importance of initial and continuing training for teachers of early childhood education, contributing to further development of their teaching practice. In this sense, we present the teacher as mediator subject knowledge you need to understand the importance of a significant training. In this sense, we present the teacher as mediator subject knowledge you need to understand the importance of a significant training. In this way, we hope to contribute to possible reflections for the training of teachers and their practice developed in early childhood institutions to teaching meaningful learning.

Key - words: Teacher. Formation. Meaningful Learning. Child education.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagem**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

AUSUBEL, D.P. The psychology of meaningful verbal learning. New York, Grune and Stratton. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigsubport.pdf>. Acesso em 15/10/2016

BUJES, M. I. E.. Escola Infantil: Pra que te Quero. In: CRAIDY, C. M. e KAERCHER, G. E. P. da Silva. (org.) **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF. 2001.

_____, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FELIPE, J. Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. In: CRAIDY, C. M. **Convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 1998. P. 7 -17.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/31/res03_31.pdf. Acesso em 18/10/2016.

GARANHANI, M. C. A Docência da Educação Infantil. In: SOUZA, G. de. (org.) **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º Grau). Série Formando Professor.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2 ed. Portugal: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Magda Sarat. **Criança na historia ou historia da criança?** Rev. Guairacá, vol. 16. Guarapuava: Unicentro, 2000. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/H43ASEPS.pdf. Acesso em 18/10/2016

PAIVA, Edil V. de. A formação do professor crítico-reflexivo. In PAIVA, E. V. DE (Org). **Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RABELO. Edmar Henrique. **Avaliação**: Novos Tempos Novas Práticas. 2 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 1998.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008. (Caderno Pedagógico do Libertad; v.1)